Editorial

5 ANOS DE EXISTÊNCIA (2º SEMESTRE 2007 – 1º SEMESTRE 2012)

Em 2007, matrizes, uma nova revista acadêmica, surgia no cenário da pós-graduação brasileira. Com o objetivo de realizar uma publicação com o melhor que se produz na pesquisa em comunicação, seus projetos editorial e visual foram cuidadosamente planejados visando expressar a capacidade do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP em convocar e reunir alguns dos mais destacados nomes da comunidade nacional e internacional dos estudos de comunicação. Passados cinco anos, é com entusiasmo que apresentamos a décima edição de **MATRIZes**, convictos de que nossos propósitos ultrapassaram, com êxito, o objetivo inicial. Tal trajetória só foi possível devido à legitimação e reconhecimento advindo de nossos pares (autores, pareceristas, leitores) que têm contribuído, com excelência, na consolidação da revista. Nesses anos, publicamos 120 artigos de pesquisadores renomados, de diversos países, sobre as mais variadas temáticas do campo da comunicação. A diversidade institucional, nacional e regional soma-se à pluralidade de proposições teóricas e metodológicas. As perspectivas autorais enfatizadas nos dossiês publicados em **MATRIZes** refletem não apenas a qualidade dos debates da área mas, sobretudo, a efervescência e atualidade dos objetos analisados e dos conceitos por eles mobilizados.

É no reconhecimento de um trabalho que se concretiza apenas se realizado em âmbito coletivo, que trazemos o conjunto de artigos selecionados para este volume. O **Dossiê** apresenta seis textos, nos quais são trazidos os conceitos e análises fundamentais à pesquisa. Muniz Sodré, no momento em que comemora seus 70 anos, dá continuidade ao debate sobre as "Novas perspectivas autorais nos estudos de comunicação" discutindo as dificuldades teóricas da constituição do campo da comunicação a partir da assunção de que o paradigma dos efeitos ainda é o fundamento da maioria das pesquisas acadêmicas. Contestando essa

posição, o texto defende que o prestígio de uma ciência social não se deve exclusivamente à objetividade do conhecimento por ela gerado, mas à sua produção de valor social, cultural e político, proposição que retoma e atualiza aquela presente na primeira edição de **MATRIZes**, em que o autor colocava a questão ontológica a respeito do fenômeno da comunicação.

Voltado aos estudos de televisão, especialmente aqueles que tratam de suas narrativas, Jason Mittell debate as interseções entre os discursos audiovisuais e seus modos de apropriação, em que a complexidade narrativa tem sido utilizada como uma alternativa às formas episódicas e seriadas convencionais que têm caracterizado a televisão americana desde sua origem. Tal perspectiva articula-se àquela desenvolvida por Stig Hjarvard, que apresenta uma teoria sobre os meios de comunicação como agentes de mudança cultural e social a partir do conceito de midiatização. Estendendo as interfaces entre produção e recepção, David Buckingham desafia, justamente, a psicologia tradicional e a pesquisa sobre os efeitos da mídia ao propor uma abordagem para o estudo das correlações das crianças com a mídia, especialmente a televisão. O autor refuta a visão de significado como algo que a mídia distribui a públicos passivos e afirma que o público é ativo, ainda que restringido por discursos e instituições sociais mais amplas.

Os dois últimos artigos do **Dossiê** apontam para algumas dessas atuais estruturas e modos de organização. Tomando o jornalismo como lócus no qual examinar a emergência da web semântica e das funcionalidades técnicas dela decorrentes – como o uso de algoritmos e aplicativos –, Elizabeth Saad e Daniela Bertocchi propõem a configuração do papel de curadoria para o profissional que irá atuar neste novo contexto cibercultural, já em aplicação em marcas jornalísticas internacionais, por meio da apresentação dos conceitos básicos deste conjunto técnico e sua correlação ao campo da comunicação. Marialva Barbosa, por sua vez, problematiza as razões da natureza preferencialmente presentista dos estudos da comunicação, ao mesmo tempo em que procura mostrar como um olhar historiográfico poderia resultar numa maior complexidade das análises do campo científico comunicacional, em função da natureza processual das reflexões históricas, complementando, assim, um debate que propõe pensarmos a comunicação não como um campo encerrado em si mesmo mas, ao contrário, como um processo permanentemente *em relação* com outros campos.

Neste número, a seção **Entrevista** traz Roger Chartier, entrevistado por Robert Darton, no qual se destaca a importância da compreensão do lugar do escrito na produção dos saberes, na troca de emoções e sentimentos, e nas relações sociais de modo abrangente.

Na seção **Em Pauta**, espaço que **MATRIZes** dedica aos temas livres, seis artigos contribuem para o aprofundamento dos diversos aspectos presentes

nos textos anteriores. O primeiro deles, de Celso Frederico, apresenta a questão do sujeito no processo comunicacional a partir do estruturalismo genético de Goldmann, que o afasta tanto das visões existencialistas, quanto do estruturalismo. Paula Sibilia, aplicando os debates sobre o estatuto dos sujeitos na contemporaneidade reflete acerca da chamada "crise da escola" a partir de uma visão genealógica, considerando os modos como as novas tecnologias de comunicação estão afetando o funcionamento dessa instituição.

Os quatro textos seguintes tratam, por meio de diferentes enfoques, das mídias audiovisuais. O primeiro artigo, de Renato Pucci, analisa a minissérie *Capitu*, exibida pela Rede Globo, a fim de identificar divergências do padrão histórico da ficção televisiva brasileira, assumindo a hipótese de que esta, a exemplo da ficção norte-americana seriada, encontra-se em nova fase em termos de tendências narrativas e de utilização da linguagem audiovisual. De modo semelhante, mas voltado aos estudos de jornalismo, o texto de Beatriz Becker apresenta uma metodologia para análise das narrativas jornalísticas audiovisuais, voltada para a leitura crítica de conteúdos e formatos noticiosos que utilizam a linguagem audiovisual e recursos multimídia na televisão e na web.

A articulação entre telejornalismo e internet é também explorada por Edson Dalmonte e Júnia Ortiz ao analisarem os recursos utilizados no site *JN Especial* a fim de entender como se dá a produção discursiva de sentidos e de efeitos de real a partir do conteúdo disponibilizado online e da possibilidade de interação do público. Finalmente, o texto de Ana Serrano Tellería discute a evolução, os critérios e os desafios do design jornalístico no ciberespaço, desde sua origem até as injunções tecnológicas atuais, em que a maioria dos avanços tem se produzido fora do entorno jornalístico, impactando seus modos de produção e recepção.

Nas **Resenhas** publicadas, Ivan Paganotti apresenta o livro *Repressão e resistência: censura a livros na ditadura militar,* de Sandra Reimão, e Fernanda Maurício Silva trata do lançamento de *Estudos de Televisão: diálogos Brasil – Portugal*, organizado por João Freire Filho e Gabriela Borges. Em consonância com as abordagens presentes nos artigos, a produção discente do PPGCOM-USP é apresentada nas **Teses e Dissertações** defendidas no segundo semestre de 2011.

Como em sua primeira edição, **MATRIZes** reafirma sua vocação de seguir oferecendo contribuições representativas para a construção de teorias voltadas ao campo da comunicação. Para isso, cada uma de suas seções busca conjugar as elaborações mais recentes desta produção intelectual e, esperamos, perspectivas originais e desafiadoras em que vemos delinearem-se, a cada nova ideia, renovadas *matrizes* do pensamento comunicacional contemporâneo.

As Editoras